

APRENDENDO ATRAVÉS DAS SENSACIONES E OS SENTIDOS

Oliveira, Rossandra Maria da Silva¹

PMCG/PB

rossandra.oliveira@hotmail.com

RESUMO

O processo de ensino aprendizagem requer dinamicidade e criatividade para que apresente resultados satisfatórios na formação do indivíduo enquanto sujeito crítico e participativo. É na Educação infantil que este processo tem seu início, assim a presente pesquisa aponta os sentidos e sensações como recursos que podem ser utilizados na prática pedagógica proporcionando a aquisição do conhecimento. Assim tem por objetivo apontar que o uso de estratégias em que se exploram as sensações e sentidos oferece às crianças a oportunidade de aprendizagem através das ações vivenciadas no seu cotidiano. Trata-se de pesquisa bibliográfica, documental de caráter explicativa. Considerando as teorias apresentadas, como também as estratégias e práticas pedagógicas observadas na atividade de Estágio realizado na instituição, Educação Infantil Doce Infância, foi feita uma relação entre conceitos e aplicação, onde se constatou que o uso das sensações e sentidos contribuem satisfatoriamente no processo de aquisição do conhecimento. Desta feita, aponta-se ainda que o processo de ensino aprendizagem apresenta resultados mais significativos, quando interligado nos mais diversos contexto em que o aluno está inserido.

Palavras-chave: Educação, Aquisição, Estágio, Sensações, Sentidos

INTRODUÇÃO

A educação infantil, de acordo com os princípios legais, é a primeira etapa do processo educacional e tem por finalidade proporcionar o desenvolvimento integral da criança, em diferentes aspectos, seja este, físico, intelectual, psicológico e/ou social, compreendendo-a como uma complementação da ação familiar e da comunidade. De acordo com a Lei 9.393 de 20 de Dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB é de responsabilidade da esfera Municipal “oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando

¹ Pedagoga (UNINTER), Licenciada em Biologia (UVA), Especialista em Psicopedagogia (FIP), Saúde Pública (UNIPÊ), Gerente em Vigilância Ambiental em Saúde (PMCG/PB), Orientadora Educacional do Berçário Doce Infância.

estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência...” (BRASIL, 1996)

É no período da Educação Infantil que o indivíduo tem seu primeiro contato com a escola, local onde se desenvolve a interação nas relações sociais afetivas, e também, através de estímulos, ocorre o desenvolvimento de habilidades físicas e motoras, voltados para o processo de aprendizagem, momentos estes que se aflora as primeiras dificuldades, como também pode-se observar estratégias que facilitam a aquisição do conhecimento. A depender da forma a serem trabalhadas, estas influenciarão na vida educacional da criança.

Tendo como premissa a atividade de Estágio supervisionado desenvolvido, especificamente, na instituição de ensino Educação Infantil Doce Infância, a partir da observação das práticas pedagógicas utilizadas pelos profissionais da referida escola e considerando as teorias que abordam o processo de ensino aprendizagem, uma inquietante indagação torna-se fundamento para a realização desta pesquisa, assim cita-se: as sensações e sentidos podem contribuir no processo de aquisição da aprendizagem?

Mediante tal questionamento, este estudo tem por objetivo apontar que o uso de estratégias de estimulação para aquisição do conhecimento, na idade escolar inicial, explorando as sensações e sentidos, traz às crianças a oportunidade de aprenderem através das ações vivenciados no dia a dia em sala de aula. Para alcançar tal propósito busca-se apresentar teorias sobre a aquisição do conhecimento, como também sobre as sensações e os sentidos como fatores que contribuem no processo de aprendizagem, além de relacionar os estudos apresentados com a prática observada.

Para realização deste trabalho, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, a qual foi relacionada as experiências de observação adquiridas na atividade de Estágio, desenvolvidas em uma turma do Infantil II na instituição Educação Infantil Doce Infância, no município de Campina Grande.

Compreender que o processo de ensino aprendizagem pode ser aperfeiçoado a partir do uso de práticas educativas, que valorizam o uso dos sentidos e das sensações vivenciadas pelo aluno justifica-se a relevância desta pesquisa. Ressaltando que a capacitação dos profissionais envolvidos neste contexto se faz necessária e eficaz para que se alcance a evolução das habilidades de cada sentido, seja a visão, a audição, o olfato, o paladar ou o tato. É sabido que a interação com o ambiente social e familiar é fator indispensável na formação de um indivíduo diante frente à sociedade, assim este fato não se faz indiferente diante deste processo. Deste modo, relacionando a teoria com a prática observada, se verifica a confirmação de que no

processo de ensino aprendizagem desenvolvido na Educação Infantil o uso dos sentidos e sensações contribuem para a aquisição do conhecimento.

Na perspectiva construtivista de Jean Piaget, o conhecimento humano se constrói quando o sujeito se relaciona com novas experiências ambientais, ou seja, na interação com o meio, pois conhecer é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto, e para explicar tal interação Piaget citado em Goulart (1983) propõe alguns conceitos centrais como: assimilação, acomodação e adaptação, que embora estejam inseridos no contexto desta pesquisa, não será abordado na ocasião por não estarem diretamente relacionado com o objetivo do estudo.

Partindo deste pressuposto, entende-se que as sensações e os sentidos são conteúdos, que precisam ser explorados e trabalhados pelos professores da Educação Infantil. Para tanto, é imprescindível que estes profissionais tenham conhecimento das teorias e práticas que tratam deste assunto, para que possam desenvolver um trabalho de qualidade, comprometendo-se com o auxílio na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

A construção de o conhecimento dar-se desde os primeiros momentos de vida da criança, pois se acredita que desde a sua formação física, ainda no útero materno, já ocorre o despertar de seus sentidos. Os sons ouvidos pela mãe, já causa sensações que fazem com que os bebês se movimentem no interior da barriga, como sinal de resposta. Este processo é mais evidenciado quando a criança é levada a defender seu ponto de vista, fato que geralmente ocorre a partir de rodas de conversas, discussão em sala de aula, que envolve a participação da criança (aluno) e do adulto (professor). Essa troca de ideias estimula o pensamento e faz com que ambos adquiram o conhecimento.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

Considera-se que é de extrema importância para o desempenho dos alunos a prática adotada pelos professores, quando estes fazem uso das possibilidades oferecidas pelas sensações e sentidos, tendo ciência das muitas opções de materiais que podem ser utilizados ao se trabalhar com as crianças, visando o desenvolvimento do conhecimento, sabendo que há um mundo a ser explorado, e neste uma infinidade de sensações a serem sentidas.

Entende-se que o trabalho em sala de aula voltado para a exploração dos sentidos torna-se um conteúdo importante no desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que se pode perceber a existência de um mundo a ser explorado com uma infinidade de sensações a serem sentidas ao fazer uso dos cinco sentidos humanos, com vista na aquisição do conhecimento. É na educação infantil, com crianças em idade de aproximadamente 5 (cinco), que os profissionais da educação têm a oportunidade de oferecerem diferentes materiais que possibilitam a exploração dos cinco sentidos, proporcionando diferentes sensações. Segundo Goldschmidt (2008) todo ser vivo interage com o mundo a sua volta por meio dos órgãos ou estruturas dos sentidos. Porém, para que essa percepção de mundo ocorra, é imprescindível receber, transportar e transformar estímulos em informações necessárias para interpretação do meio em que se vive. Todo esse processo gera aprendizado cognitivo.

Sabe-se que há uma rígida divisão entre construção individual e social do conhecimento.

Arguir que o conhecimento é individualmente construído não é ignorar o papel das outras pessoas no processo de construção. Simultaneamente, enfatizar o papel das interações sociais e/ou com os objetivos na construção do conhecimento, não desmerece a crucial importância da orientação a ser dada pelo professor. (HATANO,1983,p.163)

A aquisição do conhecimento tanto é construída quanto compartilhada podendo ser no meio que o indivíduo habite ou através da busca com o auxílio do professor.

De acordo com o método do construtivismo, o professor deve proporcionar aos alunos um ambiente onde eles possam refletir sobre suas próprias ideias, tendo a consciência de que deverá respeitar os diferentes posicionamentos dos demais indivíduos. Assim, constata-se que o professor deve incentivar o respeito um pelo outro e a capacidade do diálogo. Em alguns momentos na prática desenvolvida pelos professores da Instituição onde foi desenvolvida a atividade de Estágio foi notória a concretização desta teoria.

Acredita-se que tanto o professor quanto o aluno adquirem mais conhecimento quando há uma troca de experiência.

A colaboração com outras pessoas seja um adulto ou um colega mais adiantado dentro da zona de desenvolvimento proximal, conduz ao desenvolvimento dentro dos parâmetros culturalmente apropriados. Esta concepção não é teológica no sentido de algum ponto final universal de desenvolvimento, mas pode ser em um sentido mais relativo, que o mundo social preexistente, interligado no adulto ou no colega mais adiantado, é o objetivo para o qual o desenvolvimento conduz. (JOFILI 2002 apud TUDGE 1990: p. 157)

Considerando que a escola é um ambiente extensivo a aquisição do saber, inicialmente, desencadeado no meio familiar se observa que o conhecimento prévio do aluno é importante no processo de ensino aprendizagem, sendo este conduzido pelo professor.

Considerando o já exposto, entende-se que se faz necessária uma construção crítica do conhecimento, e esse processo dar-se da ciência do professor juntamente com as dúvidas e questionamentos dos alunos. O profissional necessita entender que cada aluno precisa de um tempo, seja esse curto ou longo, e que nem sempre o conteúdo oferecido por ele é absorvido pelo discente de maneira rápida, sendo necessário que se faça mudanças em sua forma de ensinar. Freire (1977, p.) diz: “nos deveríamos importar ideias, mas recriá-las”

Assim, entende-se que todos têm um conhecimento prévio de algo, e que o aprimoramento faz com que este seja desenvolvido de forma mais ampla.

A partir da observação da prática, a qual a docente sintetizou as seguintes áreas: motora, sócio-afetiva e cognitiva, foi possível constatar a interação das crianças durante a realização de atividades lúdicas voltadas para o universo infantil, além da exploração dos sentidos. Assim, pôde-se compreender a relevância das atividades diferenciadas que incentivem a participação da criança, considerando que,

As vivências na Educação Infantil tornam-se de fato a base para o desenvolvimento cognitivo, motor, verbal e mental. Durante a Educação Infantil a criança passa a ser sujeito da sua ação, que constrói sua autonomia, sua cidadania, sua educação, sua socialização e seus conhecimentos através da interação. A partir das situações lúdicas e dos momentos em que a criança de fato brinca, ela está construindo seu conhecimento, de uma maneira única e prazerosa. Se o sujeito faz o que lhe traz prazer, ele jamais irá esquecer o que aprendeu. (POLESE, 2012, p. 95).

No contexto das práticas da educação infantil torna-se essencial a promoção de novos saberes, estímulos e interações que contribuam para que a criança se desenvolva plenamente. Desta forma, compreende-se que é necessário que seja colocado a disposição da criança condições favoráveis para sua aprendizagem, considerando suas especificidades e necessidades, promovendo sua curiosidade através de propostas lúdicas, incentivando sua interação, tornando-a participante do seu processo de aprendizagem.

SENSAÇÕES E OS SENTIDOS COMO FATORES DO CONHECIMENTO

É relevante compreender os conceitos que se nomeiam de Sensação e Sentido. O primeiro é entendido como a percepção de objetos sensíveis de maneira individual, a exemplo, o sentir o gosto de uma fruta, a sensação de algo quente, o som da voz da mãe ou a visão do por do sol, já o Sentido é a percepção de nossas mentes com as ideias já ali depositadas pela sensação derivando as dúvidas, crenças, vontades e o conhecimento propriamente dito.

As práticas diárias apresentam o conhecimento prévio de algo que todo e qualquer indivíduo possui, no entanto, para ter esse conhecimento não basta apenas ser munido de curiosidade para a observação, se faz necessária a exploração do novo. Observando em seu meio, o homem começa a ter a formulação de ideias e essas irão se aperfeiçoando através do aprofundamento do conhecer.

A Sensação como fator de conhecimento é um fenômeno psíquico elementar que resulta a ação dos estímulos externos sobre os órgãos dos sentidos. Podem-se classificar as sensações em três tipos: internas, externas e especiais. A primeira reflete a sensibilidade causada pelo corpo, elas são responsáveis pela monitorização dos movimentos e são as que recebem estímulos. A sensação externa, está ligada ao mundo exterior, ou seja, aqueles que valem-se dos órgãos dos sentidos, são fatores humanamente perceptíveis. A sensação classificada como especial faz referência a sensibilidade, a exemplo do sentir fome, sede, fadiga entre outros.

Quando se analisa os sentidos como fatores do conhecimento, entende-se que um depende do outro, assim estão de certa forma interligados, pois para que um funcione é necessário que haja o funcionamento do outro, a exemplo do sabor da comida, se o sentido olfativo não estiver funcionando bem, este poderá influenciar no paladar, a tendência de ligação mostra desta forma o quanto estão ligados. Quando se ouve o som da voz de alguma pessoa, logo lembramos a imagem a qual foi vista. Diante disto, observa-se que toda sensação depende do sentido, assim como também o sentido se concretiza na sensação.

As experiências vividas diariamente transformam pensamentos incompletos em algo concreto e para que essas experiências aconteçam é necessário o uso dos sentidos e a percepção por meio das sensações.

“O conhecimento consiste na percepção do acordo ou desacordo de suas idéias. parece-me pois ,que o conhecimento nada mais é do que a percepção da conexão e o acordo,ou desacordo e rejeição,de quaisquer de nossas ideias”.(LOCKE,1978) .

Ao fazer um contraponto desta teoria com uma das atividades desenvolvidas em sala de aula, foi possível confirmar que o uso das sensações e sentidos em muito contribuem no processo de ensino aprendizagem. Na aplicação de uma das atividades pedagógicas em sala de aula foram expostas aos alunos diferentes matérias (frutas) que possuíam características particulares que proporcionaram a estes a possibilidade de diferenciar formas, sabores e cores. Ao explorar os sentidos na realização de um oficina de culinária constatou-se que os conceitos de sentido e sensação puderam ser comprovados, através da observação das funções de cada sentido e também dos relatos expostos pelos alunos, demonstrando as sensações vivenciadas naquele momento específico.

A PRÁTICA DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DAS SENSACIONES E SENTIDOS

Os professores de educação infantil dispõem de inúmeras opções para prática diária com seus alunos. Trabalhar as sensações através dos sentidos cria possibilidades de a criança conhecer o seu próprio “eu”, além de aprender a dividir o espaço com o outro, assim fortalece as relações sociais, através de diversas atividades que possam estimular os sentidos. Diante deste entendimento vê-se que:

“desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que ‘argumentos de autoridade’ já não valem. (FREIRE 2005, p.79)

Diante do posicionamento de Freire (2005) relacionando-o com as atividades trabalhadas em sala de aula, no período da atividade de estágio foi perceptível que a interação entre alunos e professor ocorreu de forma mútua, em que ambos expressaram respeito, considerando suas posições enquanto aluno e professor. Não foi observada a imposição da autoridade pelo docente, no entanto, os objetivos do ensino eram alcançados mediante a motivação e o diálogo, onde todos participavam indistintamente. Assim, pode-se dizer que se faz necessário essa troca professor X aluno, ressaltando que por meio de uma rotina elaborada pelo professor, ele mesmo faça o acolhimento com as crianças, criando um hábito, permitindo a partir de suas próprias sensações, percepções e experiências cotidianas. *“A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer”.* (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, 1998, p.73).

O professor ao utilizar-se do lúdico como uma forma de ensinar relacionando, brincadeiras, jogos e atividades que também possam ser desenvolvidas no ambiente familiar, possibilita a criança mostrar o seu jeito de ser, impõe limites, desenvolve a coordenação motora, como também a autoconfiança. Os objetos utilizados podem variar tanto de tamanho como de forma, para que seja desenvolvidos no aluno a percepção através dos sentidos, seja ela pelo som do objeto, forma, cheiro ou sabor. O ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil, neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

Para interpretar a sensação é importante que haja uma percepção, porém vale ressaltar que há uma diferença quando a percepção está ligada aos cinco sentidos, ou seja, a percepção visual, auditiva, gustativa, olfativa e tátil, e a sensação e a consequência da percepção.

No contexto escolar, onde se inicia a formação do indivíduo, enquanto ser vivo e social, entende-se que criança tem uma rica oportunidade de adquirir conhecimento por meio dos órgãos do sentido. Ela no seu tempo de conhecimento e desenvolvimento usa seu corpo como referência e evolui com a exploração do espaço em que vive. O professor pode independentemente da cultura e do meio social utilizar de meios como atividades para estimular todos os sentidos de forma a aproveitar todas as experiências já trazidas pelas crianças proporcionando a construção natural do aprendizado. *“É por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe o seu próprio corpo como separado do outro, organiza suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo”*. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, P.15).

Diante do exposto, percebe-se que em todo o processo de ensino aprendizagem não é possível desvincular o aluno, enquanto ser natural, do seu contexto social, especialmente, quando se constata na prática escolar vivenciadas pelas crianças a possibilidade de um aprendizado, em que se reuniu o conhecimento de si próprio, através do sentidos e sensação, com o conhecimento científicos, a exemplo dos primeiro conceitos matemáticos adquiridos através de atividade coletiva desenvolvida em sala de aula.

Segundo Lorenzato (2008) , o professor na sua prática pedagógica precisa oferecer aos alunos inúmeras e adequadas oportunidades para que estes experimentem, observem, criem, reflitam e verbalizem suas ações. Assim as atividade propostas devem considerar não apenas o interesse da criança, mas também o estágio de desenvolvimento cognitivo em que encontra, além de suas necessidades. Para tanto, entende-se que a construção do material didático e as atividades coletivas são elementos significativos no processo de aprendizagem, uma vez que proporciona ao professor a observação do aluno possibilitando a intervenção no sentido de orientar. Ainda se ressalta que esta não pode expressar censura ou crítica, mas apresenta-se de maneira construtiva, e também como forma de verificação da aprendizagem através da avaliação do progresso do aluno. O autor ainda aponta que,

Um outro procedimento muito rico pedagogicamente é a realização coletiva das atividades, pois, além de oferecer a socialização das crianças, o conflito sociocognitivo propicia ao professor uma fonte preciosa de informações a respeito do que as crianças conhecem, como e o que estão aprendendo, como pensam e como estão evoluindo. (LORENZATO, 2008, p. 20-21)

Ao fazer uma relação desta abordagem de Lorenzato (2008) com as práticas pedagógicas aplicadas na Instituição onde ocorreu o Estágio Supervisionado, observou-se, que ao realizar a atividade de produção coletiva, em que os alunos participaram da mini oficina de culinária, produzindo seu próprio alimento, o uso dos sentidos e sensações foram significativamente explorados e valiosos na aquisição do conhecimento. Desta feita, diante deste panorama Vygotsky (1989, p.23) afirma:

Que o auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha. Desta forma, o autor enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, constata-se a importância de oferecer ao aluno a oportunidade para a busca da construção dos conceitos apresentados, sendo direcionados pelo professor, que especificamente na experiência vivenciada exploram os sentidos e sensações, além de oferecer para a experimentação, materiais para manipular, não se prendendo somente a atividades corriqueiras que muitas vezes não desafiam os educandos a construir seu próprio conhecimento.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, por considerar que a educação infantil é um processo dinâmico, inserido nos mais diversos contextos sociais, que instiga uma constante reflexão e análise de sua prática. Assim, considerando a colocação de Oliveira (2007) quando diz que fazer a abordagem qualitativa não é apenas acumular dados e/ou quantificá-los, mas é analisar causas e efeitos contextualizando-os na situação em que se insere. Desta forma busca-se compreender a prática educativa que considera as contribuições das funções dos sentidos no processo de ensino aprendizagem considerando as exposições teóricas.

Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa explicativa, uma vez que se preocupa com os fatores que determinam o conhecimento através dos sentidos, como também a prática dos professores explicando os fatores através de resultados oferecidos. “Este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL,2007, p.43)

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, uma vez que foi feito um levantamento bibliográfico de dados através de pesquisa

teórica de alguns autores acerca do conteúdo Sensações e Sentidos. E também a observação realizada, nas práticas pedagógicas das profissionais da instituição, Educação infantil Doce Infância, no período da atividade de Estágio. Considera-se também que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir de levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meio de escritos e eletrônicos, com livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existe porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se preocupa com a resposta. (FONSECA,2002 p.32)

Quanto a pesquisa Documental, está inserida dentro da perspectiva desta pesquisa, haja vista no período de observação, foi verificada a iniciativa do uso de elementos próprios deste tipo de pesquisa, partindo da seguinte colocação:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002 p.32)

Após a definição da tipologia da pesquisa foi feito um contraponto entre as teorias estudadas e a prática da atividade de estágio supervisionado desenvolvido na instituição de Ensino, Educação Infantil Doce Infância. Esta metodologia é tida como relevante por considerar que a prática educativa não deve ser desvinculada de uma teoria que comprovem sua eficácia. Assim, ao passo que buscava o embasamento teórico para a temática abordada, se teve por objetivo relacioná-la com a atividade de observação realizada no Estágio supervisionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se faz referência ao processo de Educação não se deve limitar-se a conclusões definitivas, uma vez que este é um processo dinâmico e intrinsecamente ligado ao desenvolvimento do ser humano, enquanto indivíduo crítico e participativo. Assim, se expressa nestas considerações que é admissível relacionar teoria com prática no processo de formação do sujeito. Durante o processo de pesquisa foi possível apontar e verificar que o uso dos sentidos e sensações contribuem para a aquisição do conhecimento. Esta constatação se concretizou a partir da apresentação de teorias relacionando-as com a prática pedagógica observada no

período de estágio na instituição de ensino infantil, Educação Infantil Doce Infância. Observar as atividades desenvolvidas, em que se fazia uso não apenas do material didático convencional (papel, lápis, tinta, pincel), trouxe uma nova perspectiva, mostrando que o processo de aquisição do conhecimento não deve estar limitado ao ambiente escolar.

Relacionar as ações cotidianas com o aprendizado oferece ao aluno uma infinidade de oportunidades para sua formação. Assim, a prática pedagógica precisa ser renovada dinamicamente, tomando proveito de todas as possibilidades oferecidas pelo meio em que o aluno está inserido, compreendendo que no universo infantil há um mundo a ser explorado, com infinitas oportunidades para a aquisição do conhecimento e conseqüentemente a formação de um indivíduo crítico e participativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petropolis: Vozes, 2002.448p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil**. Introdução vol.1. Brasília: MEC, 1998.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC,2002. Apostila

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. (Cultural Action for Freedom) 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: paz e terra, 43ª edição,2005,p.79.

GERHARDT, TatianaEngel ;SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**.Porto Alegre: Editora da UFRGS,2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4.ed. São Paulo: Atlas 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2004. Disponível em: WWW.academia.edu. Acesso: 05.jan 2019bbb

GIL, Antonio Carlos. **Metódos e técnicas de pesquisa social**.5.ed.São Paulo: Atlas, 1999.202p.ISBN:8522422702

<https://www.efdeportes.com/efd176/atividade-grupal-a-luz-de-piaget-e-vygotsky.htm> Acesso em 25 de abril de 2019.

<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/o-empirismo-critico-john-locke.htm> acsso em 25 de abril de 2019

INAGAKI, K. ; HATANO, G. **Descoberta Científica Coletiva por Crianças Pequenas: O Trimestral** Boletim informativo do Laboratório de Cognição Humana Comparativa, janeiro, v. 5,1983.

JOFILI, Zelia. Piaget Vygostsky, Freire e a Construção do Conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**. Ano 2, nº 2.2002 Universidade Católica de Pernambuco.

Lei de Diretrizes e Base da Educação(1996).**LDB** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm- Acesso em 05 de Janeiro de 2019

LOCKE, Jonh. "Ensaio acerca do Entendimento Humano" em **os Pensadores São Paulo**: Abril Cultural,1978

LORENZATO, S. (ED) **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Coleção Formação de Professores. São Paulo: Autores Associados, 2008.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. Tradução de Alvaro Cabral.3.ed.São Paulo: Martins Fontes,2007

VYGOTSKY, L **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos processos psicológicos Superiores**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.